



Ministério da Educação



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUDESTE DE MINAS GERAIS
CAMPUS RIO POMBA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Rio Pomba, dezembro de 2011.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Campus Rio Pomba





Presidente da República Federativa do Brasil

Dilma Rousseff

Ministro de Estado da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Superior

Luiz Cláudio Costa

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eliezer Moreira Pacheco



Diretor de Desenvolvimento Institucional

Bruno Gaudereto Soares

Diretora de Administração

Márcia Peluso

Diretor de Extensão

José Manoel Martins



Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Campus Rio Pomba

Equipe de organização do documento

Presidente da Comissão

João Eudes da Silva

Membros

Cristina Mara Vilela Silva

Francisco de Assis Moreira

Henrique Lopes Gomes

Izolina Cristina Lamas Grossi

Lenice Alves Moreira

Luciana Narciso de Mattos

Luciléia Maria Arantes

Mônica Bomtempo Reis Soares

Revisão Linguística

João Eudes da Silva



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. O CAMPUS RIO POMBA: HISTÓRIA E TENDÊNCIA.....	8
3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO E DA TECNOLOGIA.....	11
5. IDENTIDADE DO CAMPUS RIO POMBA.....	14
6. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	14
6.1. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	15
6.2. METODOLOGIA.....	16
6.3. PLANEJAMENTO.....	16
6.4. DIMENSÃO DISCIPLINAR	17
6.5. AVALIAÇÃO	17
6.6. CURRÍCULO	18
6.7. INCLUSÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA.....	18
7. SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	19
8. GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	20
9. UTILIZAÇÃO DE RECURSO FINANCEIRO.....	20
10. PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SERVIÇOS E RECEITAS FINANCEIRAS	21
11. RELACIONAMENTOS NA ESCOLA.....	21
12. RELAÇÃO DE PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA.....	22
13. PARTICIPAÇÃO DE ORGANISMOS ESPECÍFICOS.....	22
14. ESTRATÉGIA PARA FORTALECER OS ORGANISMOS COLEGIADOS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24



APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, doravante IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, desde a sua criação, como Escola Agrícola de Rio Pomba, oferta educação pública, gratuita e de qualidade, configurando-se como importante estrutura para que todas as pessoas da região tenham efetivo acesso ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Entretanto, ao longo dos anos esta Instituição de Ensino passou por diversas modificações, até que, em 2008, com o processo de “ifetização” dos CEFET, o então CEFET Rio Pomba tornou-se Campus do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, acompanhando um processo de expansão ocorrido em todo o território nacional. Com esta transformação veio a ampliação de sua capacidade para qualificar profissionais aptos a atuar em diversos setores da economia brasileira, bem como o aumento da capacidade de realização de pesquisa, extensão e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços em estreita colaboração com o setor produtivo.

Nesta perspectiva a construção do Projeto Político Pedagógico do Campus se faz de suma importância, pois nele serão apresentadas as concepções, princípios e diretrizes que nortearão a atuação do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, indicando os valores, as intenções, as ações e as prioridades dessa Instituição, alicerçando, assim, o trabalho pedagógico escolar enquanto processo de construção contínua.

A proposta pedagógica nasce do movimento de ação-reflexão-ação que nunca estará pronto e acabado. É um trabalho pedagógico construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos no processo educativo da escola. (Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE/MG n. 1.132/97).

É através do Projeto Político Pedagógico que o Campus Rio Pomba definirá para a comunidade acadêmica sua identidade, princípios e direções que conduzirão a sua ação pedagógica cotidiana, articulada com a participação de todos: equipe pedagógica, pais, estudantes e comunidade local a fim de construir uma visão global da realidade. Nele, a escola é vista como um todo em sua perspectiva estratégica e não apenas em sua dimensão pedagógica. Portanto, o Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades, a convertê-las em metas educacionais, a estabelecer formas para alcançar as metas de aprendizagem, a medir e verificar se os resultados foram atingidos, promovendo uma avaliação de seu próprio desempenho.



1. INTRODUÇÃO

O ensino profissionalizante no Brasil está fundamentado numa história de 100 anos, cujas atividades iniciais eram instrumento de uma política voltada para as “classes desprovidas”. Hoje se configura como uma importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas, promovendo o desenvolvimento local e regional.

Para atender o propósito de qualificar profissionais que irão atuar em variados setores no mundo do trabalho, inovar na área da pesquisa e desenvolver novos produtos que atendam aos anseios da sociedade, em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que têm por finalidades e características:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

De acordo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG (2010) com esta nova estrutura

[...] ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social. Investem-se mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se um



novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece e assegura-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica. A instituição ganha maior visibilidade com a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade em todas as regiões do Estado de Minas Gerais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

O IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba além de atender às novas configurações do mundo do trabalho, deve, igualmente, contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores. Seu papel deve ser de tornar o sujeito capaz de criar e/ou inovar a tecnologia, utilizá-la e refletir sobre sua influência na sua formação e no desenvolvimento da sociedade.

É fundamental que o trabalho pedagógico, neste Campus, seja um processo de construção contínua promovendo a reflexão crítica sobre os problemas da sociedade e da educação para a busca de possibilidades de intervenção na realidade, tendo como princípios norteadores a igualdade de condições para o acesso e permanência no processo educativo, o ensino de qualidade para todos e a gestão democrática, priorizando a solidariedade e a liberdade que implica na ideia da autonomia.

Portanto, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2010)

o Campus Rio Pomba participa de forma ativa das mudanças do mundo globalizado, introduzindo um novo modelo de formação profissional com ênfase no homem e suas relações com o meio ambiente no qual está inserido. A mobilização e democratização do conhecimento, hoje requerido pelo mundo moderno fazem com que a educação tenha papel de destaque neste processo de crescimento. Em consonância com o desenvolvimento da região, estamos constantemente revendo os conteúdos curriculares, de forma a garantir qualificações que facilitem a colocação desses profissionais no mercado de trabalho que a cada dia se torna mais exigente.

2. O CAMPUS RIO POMBA: HISTÓRIA E TENDÊNCIA

O Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, em um local denominado Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira.

A região da Zona da Mata é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 Km², com uma população estimada em 1.971.000 habitantes, correspondendo a 11,4% da população total do estado, com uma densidade de 55,2 hab./ Km² e representando 9% de participação no PIB estadual. Formada basicamente por mini e pequenos proprietários rurais e/ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas atividades de subsistência, a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas. Uma delas é a busca da inserção no mundo globalizado através da melhoria da sua infraestrutura física, formação de mão de obra, práticas empresariais e



diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor (produtos e trabalho).

O município de Rio Pomba situa-se à margem esquerda do Rio Pomba, num vasto planalto de 273 km², com predominância de terras humosas, apropriadas à pecuária. Conta com uma população aproximada de 17 mil habitantes, um clima ameno com temperaturas máxima e mínima em torno de 36 a 13°C respectivamente.

É beneficiada por várias rodovias, como a BR 116 e 267 e conforme mostra o mapa abaixo, apresenta as seguintes distâncias em km dos principais centros: 250 km de Belo Horizonte, 250 km da cidade do Rio de Janeiro e a 72 km de Juiz de Fora. Localizada no centro de gravidade do triângulo formado por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a região sofre as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles.

Segundo dados de 2002 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a zona da mata mineira, hoje com sua floresta tropical praticamente devastada, revela vales e encostas ocupados por pequenos e médios proprietários rurais praticando a agricultura de subsistência, num cenário de solo empobrecido, despido do manto florestal e tendo na pecuária leiteira ou na agroindústria sua principal atividade.

Porém, a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas e inserindo-se no mundo globalizado pelos investimentos em infraestrutura, qualificação de mão de obra, práticas empresariais, diversificação da produção pelo incentivo ao empreendedorismo e busca ao atendimento das necessidades e anseios do mercado consumidor (produtos e trabalho).

A Escola foi criada através da Lei 3.092/56 de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Inaugurada pelo deputado Último de Carvalho em 16 de agosto de 1962, a Escola inicia suas atividades atendendo aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes, idealizando-se uma escola voltada para as necessidades do meio rural, numa metodologia adaptada ao sistema escola-fazenda.

Na época, o acesso à educação era difícil e oneroso. Muitos almejavam cursar o antigo ginásio e esse grau de ensino era representado por poucas escolas, localizadas geralmente em cidades polo. Os filhos de pequenos proprietários e de trabalhadores rurais não tinham condições financeiras para realizar esses estudos. A criação desta Instituição veio justamente preencher essa lacuna, proporcionando a esses indivíduos a escolarização tão sonhada.

Baseando-se no Plano de Metas do governo do então Presidente JK, esses anseios foram conquistados pelo líder regional, Deputado Último de Carvalho, concretizando o sonho da sociedade regional.

Ao longo de sua trajetória, o Campus Rio Pomba passou pelas seguintes transformações:



- Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto N° 53.558/64.
- Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto N° 62.178.
- Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto N° 83.935.
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002.
- Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 30 de dezembro de 2008.

É relevante ressaltar que, ao longo de toda esta trajetória, o Campus Rio Pomba participa de forma ativa no mundo globalizado. Sabe-se que o mercado atual aponta a necessidade de se formar um trabalhador não só especializado, mas também multifuncional, capaz de realizar várias tarefas, fazendo com que a educação enfatize, além da formação profissional, a formação geral dentro do contexto social, econômico e ambiental.

É neste contexto que o IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba está inserido, participando de forma ativa das mudanças, introduzindo um novo modelo de formação profissional com ênfase no homem integral, oferecendo educação profissional em diferentes modalidades de ensino (nos níveis médio, técnico, graduação e pós-graduação) e servindo de elo entre o homem e o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento social, econômico e cultural de forma sustentável.

Ao longo dos anos, com a evolução da sociedade, houve um desenvolvimento de novas tecnologias, facilitando a transferência de conhecimento, aumentando a oferta de oportunidades, o acesso à informação e, conseqüentemente, a mudança de comportamento e maneira de pensar das lideranças com relação ao desenvolvimento do ser humano. Mesmo com toda evolução, o egocentrismo, o alto índice de violência, a desigualdade social, a falta de valores e princípios éticos, a concentração de renda e a destruição e má utilização dos recursos naturais ainda são aspectos negativos evidentes na sociedade.

Assim o Campus Rio Pomba busca construir uma sociedade libertadora visando colaborar na formação de um homem solidário, justo, ético, autônomo, amoroso nas suas relações, com visão de mundo e capaz de perceber a relação existente entre as várias áreas do conhecimento, interagindo com o planeta em que vivemos. Devemos contemplar a educação como força transformadora e construtora da sociedade, capaz de capacitar, instrumentalizar, qualificar, profissionalizar, inculcar valores, humanizar e facilitar a vida em sociedade.



3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO E DA TECNOLOGIA

O Brasil de hoje vivencia um momento de grande desenvolvimento tecnológico. Em face das questões da inovação e tecnologia, o país não pode fugir da responsabilidade de ser parte integrante desta revolução e a educação profissional e tecnológica tem um papel fundamental a exercer, principalmente na sua articulação com o mundo do trabalho.

Neste sentido, discussões sobre a superação das formas tradicionais de educação profissional se fazem necessárias para romper o modelo *taylorista-fordista*, que reproduzem a fragmentação e a divisão entre as classes. Ao trabalhador era desnecessário o acesso ao conhecimento científico que lhe propiciasse o domínio intelectual das práticas sociais, produtivas e a construção de sua autonomia.

As mudanças constantes na sociedade e no mundo do trabalho apontam para a necessidade de uma educação renovada, que contribua para a formação de cidadãos trabalhadores, capazes de se integrar à vida social e produtiva.

Esta reestruturação produtiva exige a capacidade de usar diversos conhecimentos para resolver as situações que a prática social apresenta ao homem. O trabalhador deve ter boa comunicação, saber agir na presença de imprevisto, valorizar o trabalho em equipe, ser criativo, crítico e empreendedor.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2010, p.32)

Entende-se que essa formação do trabalhador seja capaz de tornar esse cidadão um agente político, para compreender a realidade e ser capaz de ultrapassar os obstáculos que ela apresenta; de pensar e agir na perspectiva de possibilitar as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível. A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o homem, daí compreender-se que a educação profissional e tecnológica dá-se no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva entende-se como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente.

O IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, não desprezando o cenário da produção, deve oferecer uma educação pautada em princípios como destaca o Art. 3º da Lei n 9.394/96:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;



- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Assim, a educação profissional e tecnológica no Campus Rio Pomba objetiva qualificar o cidadão tanto em bases científica quanto humanística contribuindo para o desenvolvimento do cidadão em sua integralidade. Tal objetivo pressupõe o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão articulando a teoria à prática, escola e sociedade, capacitando o homem a usar o conhecimento para transformar a realidade.

Como afirma Bastos (1998, p.32)

A característica fundamental da educação tecnológica é a de registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído, para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão numa dimensão que ultrapasse concretamente os limites das aplicações técnicas, como instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

4. O INSTITUTO FEDERAL E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Analisando as Tendências Pedagógicas da História da Educação Brasileira, é fundamental ao educador avaliar seus paradigmas, sua prática pedagógica e, sobretudo, refletir: que cidadãos queremos formar?

A educação brasileira, influenciada pela cultura, política e valores predominantes em determinados períodos históricos foi caracterizada por diferentes práticas pedagógicas.

Na educação Liberal Tradicional a aprendizagem era receptiva e mecânica, as diferenças de classe social não eram consideradas e toda a prática escolar não tinha nenhuma relação com o cotidiano do estudante. O conteúdo era transmitido através da exposição e demonstração verbal. A atividade pedagógica estava centrada no professor.

Na Tendência Liberal Renovadora Progressiva, a escola passou a dar importância ao desenvolvimento das necessidades individuais do estudante. A aprendizagem era baseada na motivação e na estimulação de problemas. A metodologia utilizada era feita através de experiências, pesquisas e método de solução de problemas, levando em conta os interesses do estudante.



A Tendência Liberal Renovadora não-diretiva (Escola Nova) enfatiza a formação de atitudes, o método é baseado na facilitação da aprendizagem, onde aprender é modificar as percepções da realidade. O professor é o facilitador da aprendizagem, procura desenvolver a inteligência, priorizando o sujeito, considerando-o inserido numa situação social.

A Tendência Liberal Tecnicista aparece na segunda metade século XX, no Brasil em 1960-1970. Atua no aperfeiçoamento na ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo. A Escola procura preparar indivíduos competentes para o mercado de trabalho. O estudante é visto como receptor passivo dos conhecimentos. O papel da escola é modelar o comportamento humano através de técnicas específicas.

A Tendência Progressista Libertadora, também conhecida como a Pedagogia de Paulo Freire, é crítica, questiona as relações do homem no seu meio, visa levar professores e estudantes a atingirem um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.

Na Tendência Progressista Libertária a metodologia enfoca a livre-expressão, o contexto cultural, a educação estética. Os conteúdos são disponibilizados para o estudante, mas não são exigidos. Resultam das necessidades do grupo. O professor é conselheiro, monitor à disposição do estudante.

A Tendência Progressista “crítico social dos conteúdos ou “histórico-crítica”, aparece nos fins dos anos 70. A escola é parte integrante do todo social e orienta o estudante para a participação ativa na sociedade. O método parte de uma relação direta da experiência do estudante confrontada com o saber sistematizado. O Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. É o mediador entre conteúdos e estudantes. O ensino/aprendizagem tem como centro o estudante. Os conhecimentos são construídos pela experiência pessoal e subjetiva. Os conteúdos de ensino devem ser culturais e universais, constantemente reavaliados de acordo com as realidades sociais; devem ser significativos na razão humana e social. Cabe ao professor a tarefa de escolher conteúdos de ensino adequados às peculiaridades locais e as diferenças individuais.

Neste cenário, surgem os Institutos Federais (IF) como um modelo educacional revolucionário no Brasil contemporâneo. Através da verticalização da educação, este modelo abrange um vasto leque de itinerários formativos que vão desde a capacitação de profissionais que se encontram no segundo ciclo do ensino fundamental, passando pela educação básica à educação profissional e superior. Cabe ainda aos IF desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Somos partes integrantes desta história, sendo responsáveis por modificações no meio em que atuamos e vivemos. Para uma efetiva melhoria no ensino é preciso que cada participante deste processo educacional cumpra seu papel de forma a contribuir para que todos tenham acesso aos mais diversos conhecimentos. A educação profissional, ao trabalhar a integração entre ciência e tecnologia, teoria e



prática, tendo na pesquisa seu princípio educativo e científico e nas relações de extensão uma forma de diálogo permanente com a sociedade, rompe com um modelo de educação baseado na fragmentação do conhecimento. “Talvez seja na educação profissional e tecnológica que os vínculos entre a educação, território e desenvolvimento se tornem mais evidentes e os efeitos de sua articulação, mais notáveis (...)” PDE (2007).

5. IDENTIDADE DO CAMPUS RIO POMBA

A partir de um processo democrático, com participação da comunidade acadêmica, foi elaborado um documento base do Planejamento Estratégico do Campus Rio Pomba, que culminou nos seguintes eixos norteadores:

- **MISSÃO**

Promover a Educação Pública de qualidade por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando a formação integral e contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável.

- **VISÃO DE FUTURO**

Ser referência em educação profissional e tecnologia até 2016 dentre os campi dos IF do Estado de Minas Gerais.

- **VALORES**

Ética, Solidariedade, Economicidade, Justiça, Responsabilidade Social.

6. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas de acordo com cada área de formação humana em nível médio, técnico, de graduação e pós-graduação, subsidiam a equipe de docentes e pedagogos do Campus Rio Pomba na elaboração dos currículos dos cursos, servindo de referencial para reestruturação curricular de cursos existentes e permitindo a construção de currículos de referência, que podem constar dos padrões de qualidade de cada área. Portanto, as diretrizes constituem a “âncora” para a seleção dos conteúdos curriculares a serem trabalhados por estudantes e professores.

A distribuição das áreas de conhecimento em disciplinas deve estabelecer um sequenciamento e, quando possível, um paralelismo entre elas. Os conteúdos serão concebidos como meios e suportes para a constituição das competências dos egressos. Considerando, portanto, o grau de importância de cada área na composição curricular plena, e estando em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos curriculares do Campus Rio Pomba deverão atender aos seguintes requisitos:



- cumprir competências, atitudes e habilidades previstas nas diretrizes curriculares, currículo mínimo e catálogo nacional de cursos técnicos;
- possibilitar, simultaneamente, acesso a graus mais elevados de ensino e inserção nos mercados de trabalho;
- contemplar a diversidade étnica;
- apresentar conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais significativos e contextualizados.

6.1. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As políticas educacionais são diretrizes ou linhas de ação que definem ou norteiam o trabalho educacional e lhe dão sentido. É entender o imenso valor do ensino de qualidade que deve ser desenvolvido na educação, como fundamental instrumento que habilite o estudante à conquista da cidadania. Pensar em políticas de ensino significa pensar em como, através do ensino, pode-se intervir na realidade em que vivemos e efetivamente buscar transformá-la tornando-a mais humana, através do acesso de todas as pessoas aos seus direitos.

Assim, a Instituição adota como política educacional a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando a formação integral do estudante, desenvolvendo todo o seu potencial como cidadão crítico, participativo, autônomo em suas decisões, com espírito empreendedor, capaz de compreender e atuar na sociedade.

A Instituição deve ser capaz de proporcionar espaços para a construção desta articulação, através de fóruns, seminários, palestras, visitas técnicas, bolsas de iniciação científica, nos quais a participação discente é fundamental, devendo ser incentivada através de políticas institucionais.

Estas políticas devem abranger os seguintes aspectos:

- partir do interesse do estudante, de sua vontade de conhecer e descobrir os segredos do mundo natural e social onde se insere, oferecendo-lhe oportunidades de desvendá-los e com eles estabelecer novas relações;
- ampliar os canais de intercâmbio na área da Educação Técnica e Superior junto à comunidade, aos órgãos públicos e privados em âmbito nacional e internacional;
- propor situações desafiadoras que sejam significativas para os estudantes;
- instituir programas para que os estudantes comecem a desenvolver seu potencial empreendedor, ou seja, uma postura mais independente e crítica diante da realidade do trabalho, não se prendendo a ideias pré-concebidas ou rotinas que não repercutem em resultado satisfatório;
- atualizar-se, constantemente, quanto à utilização e implantação de novas tecnologias e inovações educacionais;
- utilizar a pesquisa como parte do processo de ensino;
- realizar trabalhos de extensão, estimulando os estudantes a participar de visitas técnicas, estágios e aulas práticas para conhecer outras realidades;



- utilizar a extensão como propulsora de desenvolvimento do entorno;
- entender a pesquisa e a extensão como oportunidades de demandas sociais, compreendendo todas as atividades que irão promover o acesso ao conhecimento produzido pela instituição;
- difundir novas tecnologias e processos;
- integrar-se às empresas para aperfeiçoamento de produtos e processos;
- estimular a iniciação científica.

6.2. METODOLOGIA

O Campus Rio Pomba tem como fundamento de sua prática pedagógica a aprendizagem como um processo contínuo de construção de conhecimentos, habilidades e valores.

Neste contexto, a Instituição orienta que os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para serem eficazes e dinâmicos, devem zelar pelos seguintes princípios metodológicos:

- autonomia dos docentes;
- aulas diversificadas e atrativas;
- comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem;
- diversificação dos processos avaliativos;
- utilização de tecnologias como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do estudante;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- relação entre teoria e prática.

6.3. PLANEJAMENTO

O planejamento é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ao integrar todos os setores, ele deve ser pautado no desenvolvimento das competências e habilidades, conjugando teoria e prática por meio de atividades educacionais que favoreçam ao estudante desenvolver suas atitudes intrínsecas, observando e colocando em prática os referenciais de aprendizagem assimilados no contexto escolar, com vistas a criar ou redimensionar novos comportamentos.

Para que o planejamento cumpra sua finalidade é necessário atentar para os seguintes itens:

- definição prévia das atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo;
- participação ativa nas reuniões pedagógicas para elaboração/atualização de projetos pedagógicos dos cursos e/ou dos programas analíticos das disciplinas, bem como da avaliação das etapas do planejamento a fim de adequar se necessário;



- acompanhamento da execução dos programas analíticos das disciplinas e tomada de ação corretiva;
- registro das aulas atrativas com bom resultado, podendo servir como modelo para outros docentes;
- ênfase na interdisciplinaridade;
- contextualização dos conteúdos e da prática do dia a dia do estudante.

6.4. DIMENSÃO DISCIPLINAR

Fator indispensável à consecução dos objetivos do Campus Rio Pomba, a disciplina deverá ser alcançada através da cooperação ativa entre os corpos docente, discente e técnico administrativo, através de métodos que conduzam ao êxito dos trabalhos desenvolvidos em todos os setores da comunidade.

O regime disciplinar do estudante é estabelecido em regulamento próprio, o Código de Conduta Discente, documento aprovado pelo Conselho de Campus e disponibilizado ao estudante no início do ano letivo. Nele contemplam-se os direitos e deveres do discente, bem como as infrações e suas penalidades correspondentes. Além da abrangência do Código de Conduta Discente, para que a dimensão disciplinar tenha êxito, é crucial que todos os integrantes da comunidade acadêmica observem os seguintes aspectos:

- o comprometimento de todos com as normas contidas no Código de Conduta Discente;
- o trabalho e a prática dos valores universais;
- o estímulo à reflexão e à crítica do discente;
- a formação propedêutica e humanística;
- a elaboração e o desenvolvimento de projetos voltados para se trabalhar comportamentos e valores.

6.5. AVALIAÇÃO

Independentemente do nível e modalidade, a avaliação deve ter como objetivo primordial orientar e reorientar o processo de ensino-aprendizagem. Ela deve ser concebida como parte integrante do processo de formação que oportuniza o diagnóstico de possíveis falhas no processo e que possibilita a aferição dos resultados alcançados.

Os procedimentos e processos avaliativos devem ser realizados periodicamente e de forma contínua, buscando construir e reconstruir o conhecimento e desenvolver hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do profissional-cidadão. Para este fim, os instrumentos devem ser diversificados e incluir os conteúdos trabalhados nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Estes instrumentos devem ser elaborados de forma que possibilitem ao educando a oportunidade de desenvolver a



capacidade de raciocínio, de interpretar e de estabelecer a articulação entre a teoria e a prática. Deve-se ter em atenção os seguintes aspectos:

- avaliação de conteúdos e atitudes;
- avaliação contínua e processual;
- avaliação como mensuração da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- recuperação paralela, para tomada de ações corretivas atempadamente ao longo de todo o ano letivo;
- aspectos qualitativos (avaliar a participação e o envolvimento dos estudantes nas atividades) e quantitativos;
- diversificação da avaliação;
- utilização da avaliação diagnóstica;
- avaliação formativa.

6.6. CURRÍCULO

De acordo com o Regimento Geral do IF Sudeste MG, os currículos deverão ser fundamentados em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, norteado pelos seguintes princípios: estética da sensibilidade, política da igualdade, ética da identidade, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

A execução dos currículos dos cursos e o funcionamento acadêmico do Campus Rio Pomba devem ser avaliados periodicamente para se adequarem aos avanços tecnológicos e sociais e aos anseios do mundo do trabalho. Na construção do currículo deve-se observar os seguintes aspectos:

- adoção do currículo mínimo e do catálogo nacional de cursos técnicos, para o caso dos cursos técnicos, bem como do catálogo nacional de cursos de graduação para os cursos superiores;
- elaboração da matriz curricular de acordo com a LDB e legislação vigente;
- integração curricular;
- relação entre teoria e prática;
- consonância com os avanços tecnológicos.

6.7. INCLUSÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA

O preceito da inclusão social busca transformar a sociedade, favorecendo a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências no exercício de seus direitos, deveres, necessidades e potencialidades. A inclusão educacional deve ser um processo gradativo, dinâmico e em transformação, que exige dos órgãos competentes o absoluto respeito e reconhecimento às diferenças individuais dos estudantes e a



responsabilidade quanto à oferta e manutenção dos serviços mais apropriados ao seu atendimento.

Para tal, o compromisso do Campus Rio Pomba deve estar direcionado ao respeito ao ser humano, às diferenças individuais dos estudantes com necessidades educacionais específicas e à continuidade da oferta de apoio e serviços especializados para que, além da inclusão, sejam assegurados o acesso e a permanência, culminando na inserção e integração do estudante na sociedade, de uma forma produtiva. Para que estas condições sejam atendidas, a Instituição precisa:

- oferecer condições e recursos didáticos para o acesso e permanência dos estudantes com necessidades específicas;
- utilizar de todos os procedimentos pedagógicos para assegurar a permanência e o desenvolvimento dos estudantes;
- capacitar os professores para trabalhar com esses estudantes;
- preparar esses estudantes para o mercado de trabalho;
- valorizar as diferenças;
- oferecer serviço de assistência social;
- solicitar apoio de instituições e especialistas quando necessário.

As Diretrizes Pedagógicas descritas anteriormente serão desenvolvidas em plano de ação específico.

7. SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A socialização dos resultados do processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância, uma vez que através da visão sistêmica observam-se aspectos que, isoladamente, não apresentam relevância. Através das reuniões pedagógicas com os docentes e assistência estudantil, levantam-se dados que compõem um amplo panorama onde os resultados alcançados pelos discentes são analisados de uma forma que vai além da dimensão quantitativa.

A instituição deve procurar formas de aperfeiçoar e dinamizar a socialização dos resultados alcançados pelos discentes para toda a comunidade acadêmica através de medidas, tais como:

- enviar boletins escolares aos pais e estudantes (caso dos cursos técnicos integrados);
- realizar reuniões pedagógicas periódicas para acompanhamento;
- divulgar periodicamente, por meio de gráficos, os resultados pedagógicos no painel de gestão à vista;
- informar aos responsáveis pelo estudante sobre seu rendimento escolar (caso dos cursos técnicos integrados);



8. GESTÃO DEMOCRÁTICA

O planejamento, decisões e ações, construídos coletivamente pelos integrantes da comunidade precisa levar em conta a otimização dos recursos orçamentários, transparência, maior esforço na capacitação de recursos, busca de parcerias, aperfeiçoamento dos processos administrativos e estabelecimento de prioridades, com o objetivo de continuar cumprindo com competência a sua função social.

O processo de gestão deve focar a melhoria do sistema de ensino, servindo-se de meio para atingir objetivos, avaliar processos e resultados, ajustando-se às demandas locais e regionais.

A gestão democrática e participativa se consolida pela integração de toda a comunidade acadêmica, construindo ações pautadas na transparência e otimização dos recursos, reconhecendo e aceitando os diversos valores, hábitos, atitudes e conhecimentos de cada um. É necessário o envolvimento e o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para que seja respeitada a autonomia pedagógica, administrativa e gestão financeira.

Desta forma, para que a gestão se concretize como suporte ao ensino, adotou-se os seguintes princípios:

- gestão participativa e democrática;
- gestão integrada focada na melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem;
- descentralização de ações e tomadas de decisão, com a criação de órgãos colegiados e órgãos administrativos;
- busca de meios e espaços para assegurar o diálogo, de forma a zelar pelo respeito às decisões de suas instâncias deliberativas.

9. UTILIZAÇÃO DE RECURSO FINANCEIRO

Os recursos financeiros do Campus Rio Pomba constam do seu orçamento, consignando-se como receita as dotações do poder público e valores de outras origens, inclusive rendas próprias, conforme preconiza o Regimento Interno do Campus Rio Pomba, no seu Capítulo II, art. 276 e 277. O orçamento é um instrumento de planejamento que exprime em termos financeiros os recursos alocados para o período de um ano, que coincide com o ano civil, nele constando as receitas decorrentes de transferência do Tesouro Nacional e as obtidas por arrecadações próprias e convênios.

A proposta orçamentária anual do Instituto Federal é elaborada pela Pró-Reitoria de Administração, com base nos elementos colhidos junto à Reitoria e aos Campi, nos planos de desenvolvimento institucional e de gestão para o exercício, bem como nas diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal.

A Coordenação Geral de Administração e Finanças é a instância responsável por acompanhar a execução das atividades relativas à aplicação dos recursos



financeiros na aquisição de materiais e serviços, visando atender às solicitações provenientes dos setores educativos, e produtivos com interação acadêmica no Campus Rio Pomba.

Visando uma maior eficiência na utilização dos recursos financeiros, é importante:

- priorizar as necessidades apontadas pelo Conselho de Campus;
- elaborar um plano de ação para aplicar de forma positiva os recursos recebidos;
- reavaliar a composição do recurso orçamentário anual referente a gastos com custeio, capital, investimentos em infraestrutura na área de educação;
- utilizar o orçamento participativo como instrumento para decidir a distribuição dos recursos entre vários setores da instituição.

10. PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SERVIÇOS E RECEITAS FINANCEIRAS

Tão importante quanto a correta utilização dos recursos financeiros é a prestação de contas à comunidade acadêmica, para dar legitimidade a alocação de recursos. Portanto, devem ser consideradas as recomendações a seguir:

- ter transparência na divulgação dos recursos utilizados;
- divulgar periodicamente, de forma clara, os gastos e recursos financeiros no painel de gestão à vista e *site*;
- avaliar periodicamente a aplicação dos recursos.

11. RELACIONAMENTOS NA ESCOLA

Com o objetivo de estimular o convívio social e a integração entre os estudantes dos diversos cursos foram criados espaços como: a Cooperativa Escola dos Alunos, Empresa Júnior, Diretório Central dos Estudantes, Centros Acadêmicos, Grêmios Estudantil, bem como participação dos discentes em competições esportivas internas e externas com outras instituições. Também são promovidas competições esportivas e confraternizações entre os servidores do Campus.

Para que o ambiente acadêmico se torne propício para a integração e o convívio social entre os servidores e discentes, são pontos importantes:

- criar novos espaços para socialização na escola;
- promover eventos e palestras;
- delimitar com clareza as funções e atribuições dos servidores;
- estar em perfeita sintonia com o que preconiza o Regimento Interno e o Código de Conduta Discente do Campus.



12. RELAÇÃO DE PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA

Conscientes da importância de uma relação sólida entre a família e a escola, vários órgãos estão envolvidos neste objetivo. À Coordenação Geral de Assistência Estudantil compete a elaboração, coordenação e execução de planos, programas e projetos de assistência estudantil, orientação educacional e promoção social, através das seguintes ações:

- acompanhar o processo ensino-aprendizagem atuando junto aos estudantes, pais e professores;
- realizar visitas assistenciais aos estudantes;
- contatar frequentemente a família, principalmente de estudantes com baixo rendimento;
- mostrar a importância dos pais no desempenho escolar dos filhos e na formação deles como cidadãos éticos;
- envolver a comunidade nas programações culturais e de lazer;
- promover reuniões pedagógicas com a participação efetiva dos pais nas decisões de planejamento, avaliação e todas as atividades acadêmicas;
- envolver a comunidade nas tomadas de decisões sempre que possível;

13. PARTICIPAÇÃO DE ORGANISMOS ESPECÍFICOS

Com a finalidade de envolver a comunidade acadêmica no processo ensino-aprendizagem e visando um amadurecimento dos discentes em relação ao seu futuro profissional e social, foram criados vários órgãos de apoio às atividades acadêmicas: Grêmios Estudantis, Diretório Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes, Empresa Júnior, Fundação de Apoio ao Ensino Tecnológico e Profissionalizante de Rio Pomba.

A participação discente nestes órgãos fortalece e legitima as decisões tomadas, refletindo a postura democrática e criando elos de responsabilidade. O engajamento discente demonstra o espírito de liderança, criatividade, autoconfiança e tomada de decisão. Assim, para que estas finalidades sejam alcançadas é preciso:

- fortalecer os órgãos de representação estudantil, como líderes de turmas, grêmios estudantis, representantes de docentes;
- focar esses órgãos na melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- convocar esses organismos para um trabalho efetivo, consciente e enriquecedor.



14. ESTRATÉGIA PARA FORTALECER OS ORGANISMOS COLEGIADOS

Os órgãos colegiados existentes na instituição são o Conselho de Campus, Comitê de Obras e Infraestrutura e Comitê Interno de Política Ambiental, sendo que nestes referidos órgãos não se prevê a participação dos pais. Para uma maior representatividade da comunidade acadêmica e o fortalecimento da linha de ação dos mesmos propõe-se:

- a participação dos pais nos órgãos colegiados;
- ampliar os mecanismos de representação colegiada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, J. A. **O diálogo da educação com a tecnologia. Tecnologia e Interação.** Curitiba, CEFET-PR, p. 11-30, 1998.
- ClAVATTA, M. **A escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.** IN: Trabalho necessário, ano 3, número 3, 2005.
- SCHUMPETER, J. **A Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. O plano de desenvolvimento da Educação: razão, princípios e programas – PDE. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: Um novo modelo de educação profissional. Concepções e princípios. 2010.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *In*:Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n. 248, 23 de dez. 1996.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/MG. Parecer n. 1.132. Belo Horizonte, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Referenciais Curriculares da Educação Profissional de Nível Técnico. Área: Agropecuária. Brasília: MEC, SETEC, 2000 (b).
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- CÓDIGO DE CONDUTA DISCENTE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Disponível em <http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br> Acessado em 09 de Junho de 2011.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Vigência 2009/2013. Disponível em <http://www.ifsudeste.edu.br/institucional/documentosInstitucionais/downloads/PDI.PDF> . Acessado em 09 de Junho de 2011.
- REGIMENTO INTERNO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Disponível em <http://www.ifsudeste.edu.br/institucional/documentosInstitucionais>. Acessado em 09 de Junho de 2011.